

## Ocorrência de leishmaniose visceral em gatos

**José S. M. Gouvêa<sup>1</sup>, Amaral A. Souza<sup>1</sup>, Eduardo C. Miguel<sup>1</sup>, Wellington Oliveira<sup>1</sup>, Lorena B. N. Novais<sup>2</sup>, Lara P. Boaventura<sup>1</sup>, Keile A. R. Santos<sup>3</sup>, Jean Ezequiel Limongi<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Centro de Controle de Zoonoses, Prefeitura Municipal de Uberlândia, 38408-150, Uberlândia, MG. E-mail: [gouveaseveriano@hotmail.com](mailto:gouveaseveriano@hotmail.com). <sup>2</sup>FUNDASUS - Fundação Saúde do Município de Uberlândia, 38408-150, Uberlândia, MG. <sup>3</sup>Programa de Pós-graduação Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador, Universidade Federal de Uberlândia, 38408-100, Uberlândia, MG

A leishmaniose visceral é uma zoonose causada principalmente pelo protozoário da espécie *Leishmania chagasi* nas Américas. Os vetores com maior importância na transmissão da doença no Brasil são as fêmeas de flebotomíneos *Lutzomyia longipalpis* e *Lutzomyia cruzi*, que são insetos de atividade crepuscular e noturna. A transmissão desta doença a seres humanos se dá quando os vetores infectados se alimentam do sangue do homem. O presente trabalho tem por objetivo verificar qual a participação dos felinos no ciclo evolutivo da leishmaniose visceral. O estudo resulta de uma pesquisa bibliográfica realizada a partir de artigos científicos, livros e manuais. Segundo Costa (2010), os estudos realizados em amostra de 200 gatos de uma área endêmica (Araçatuba - São Paulo - Brasil) para leishmaniose visceral, apresentaram 14,5% de prevalência de infecção por esta doença. Marodin (2011) desenvolveu estudo envolvendo uma amostra de 89 gatos provenientes de uma área endêmica da região de Sobradinho II, Distrito Federal. Deste estudo, utilizando o método Reação em Cadeia da Polimerase (PCR), 53 amostras (59,55%) foram positivas para leishmaniose visceral. Ainda segundo a mesma autora, para comprovar que o gato tem participação no ciclo da leishmaniose como reservatório, estudos deveriam ser realizados por meio de xenodiagnóstico a fim de constatar se estes animais têm capacidade de transmitir o parasito ao vetor. Apesar de vários estudos incluírem os gatos como possíveis reservatórios desta endemia, não há orientação legal sobre o que fazer em casos positivos de leishmaniose visceral nestes felinos.

**Palavras-chave:** Leishmaniose Visceral. Gatos. Transmissão.